



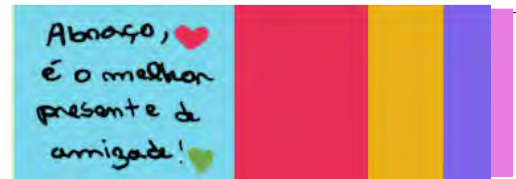


PERCURSO DOS AFETOS+





Percurso dos AFETOS +



Título

Percurso dos Afetos+

Autores

Fátima Gameiro

Georgette Lima

Leonor Ferreira

Maria Manuel Durão

Ricardina Dias

Edição

EAPN Portugal / Rede Europeia Anti-Pobreza

Núcleo Distrital de Santarém

Rua Prior do Crato nº2

2000- 364 Santarém

www.eapn.pt

Design Gráfico

Rui Louraço

Fotografias

Projeto Afetos+

Entidade Financiadora

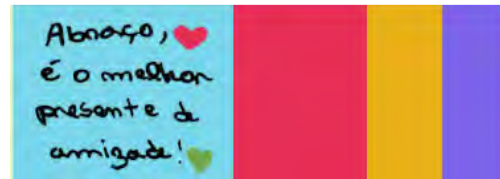
CIG – Comissão para a Igualdade de Género

QREN – POPH

Impressão

LZ- Artes Gráficas (Santarém)





Apresentação da Equipa



MARIA MANUEL DURÃO

Coordenadora do Núcleo Distrital de Santarém da EAPN Portugal



RICARDINA DIAS

Técnica do Núcleo Distrital de Santarém da EAPN Portugal



GEORGETTE LIMA

Coordenadora do Projeto Afetos+



LEONOR FERREIRA

Técnica do Projeto Afetos+



Editorial



Foi com muito prazer que acedi ao convite da Equipa do Projeto Afetos+ promovido pela EAPN Portugal – Núcleo Distrital de Santarém, para prefiar este Guia de Modelização Percurso Afetos, um dos muitos produtos que resultaram deste projeto.

O Projeto AFETOS+ é de certa forma, no meu entender, uma expressão da necessidade imperiosa do mundo atual em criar um novo equilíbrio e uma nova ordem social mais humana e de uma manifesta sede de participação de numerosos cidadãos que querem ser construtores do desenvolvimento social e cultural.

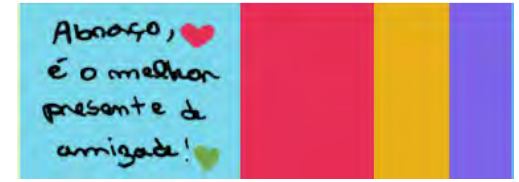
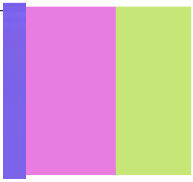
Imbuído da missão da EAPN Portugal que é contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, em que todos sejam corresponsáveis na garantia do acesso dos cidadãos a uma vida digna, baseada no respeito pelos Direitos Humanos e no exercício pleno de uma cidadania informada, participada e inclusiva, o projeto procurou enfatizar a importância dos valores humanos na educação, envolvendo não só os educandos mas, também, os pais, os professores, a comunidade escolar e a sociedade.

As vivências da pobreza, solidão, de violência, de desestruturação acompanham muitas das nossas crianças e jovens e têm uma influência altamente negativa no seu futuro. O objetivo de educar em valores é levar os alunos/educandos a refletir sobre a sua conduta e a dos outros. Os valores pesam na balança das nossas tomadas de decisão e por esta razão funcionam como a fonte do sentido das nossas opções, decisões e atitudes. Precisamos de oferecer uma educação que conduza para a paz, para a formação de valores e essa educação não pode acontecer apenas de maneira teórica, mas prática, vivenciada por educandos e educadores.

O desenvolvimento deste projeto procurou contribuir para a prevenção de situações de (re) incidência da violência de género através da socialização interpessoal e do fomento dos afetos positivos e de relações saudáveis. Acredito que muitos cidadãos que perderam direitos fundamentais como o direito ao trabalho, ao lazer, à cultura e outros, ao participarem neste projeto acabaram por resgatar muito do que lhes foi retirado, conscientizando-se de que tudo é possível quando se tem oportunidades e força de vontade.

O Projeto Afetos+ comprometeu-se em oferecer oportunidades, proporcionar novas perspetivas e facilitar a concretização de sonhos que à primeira vista poderiam parecer distantes, ratificando e valorizando sempre, acima de tudo, as relações afetivo-familiares, resgatando os vínculos e valores que foram perdidos.

Ao longo do seu percurso o Projeto valorizou a mediação como abordagem comunicativa que visa a



resolução positiva dos conflitos. A mediação é uma competência que se deve treinar ao longo da vida, permitindo a todos e cada um ser capaz de reconhecer as suas emoções e geri-las para construir relações saudáveis na base do desenvolvimento pessoal, livre, empático e responsável.

O envolvimento das crianças e jovens ao longo dos ciclos formativos vêm reforçar mais uma vez, uma das linhas orientadoras de intervenção, definidas como prioritárias pela EAPN Portugal.

A implementação deste projeto permitiu também dar ênfase ao papel da família como fatores de coesão e de desenvolvimento da pessoa humana. O reforço das competências da família são também definidas, como uma linha orientadora de intervenção da EAPN e o projeto mais uma vez, soube-o enfatizar através do EIXO FAMILIA+.

Este tipo de projetos simplesmente não pode acabar, queremos continuar a dar suporte às famílias no seu papel precioso de educar positivamente e sem violência.

Antes de concluir quero deixar aqui um agradecimento ao Conselho de Parceiros, particularmente ao Instituto Politécnico de Santarém e ao Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado que nos confirma que o trabalho de parceria e em rede é uma mais-valia para as nossas comunidades. Trabalhar juntos torna-nos mais solidários, mais eficazes e melhor sucedidos.

Mas também à Equipa técnica do Projeto Afetos+, à Dra. Georgete Lima que o coordenou e à Dra. Leonor Ferreira, bem como a todos os participantes e voluntários o meu agradecimento pelo empenho e dedicação, fazendo votos que continuem a ser portadores dos mais altos valores que dignificam a nossa sociedade.

Sandra Araújo
Diretora Executiva da EAPN Portugal



Prefácio



Os exemplos de boas práticas retratadas na presente obra constituem um magnífico complemento ilustrativo das teorias e modelos sobre a Prevenção da Violência Interpessoal numa perspetiva de intervenção na comunidade. Permitindo, deste modo, a possível disseminação de um trabalho de sucesso.

Quando na intervenção se procura a efetiva prevenção é extremamente importante a assimilação conceptual orientadora da ação. Assim, afigura-se como uma significativa mais-valia que a equipa do projeto esteja sincronizada e convergente nas suas “bússolas” teóricas. As ações ou atividades vão, deste modo, tornando-se verdadeiros catalisadores da mudança pessoal, comunitária, social e não apenas momentos de entretenimento efémeros que, por muito agradáveis que possam tornar-se, jamais permitiriam os resultados desejados.

Os testemunhos daqueles que foram “tocados” pelo projeto Afetos+, parceiros, formandos, formadores, equipa e outros, são prova irrefutável do impacto do mesmo, para além de todos os outros dados, resultados, produtos e análises da avaliação externa.

Trata-se de um projeto feito por pessoas para pessoas. Pessoas muito profissionais, muito empenhadas, muito sábias, com laivos de genialidade, para pessoas motivadas e determinadas, que viram as suas necessidades efetivas respondidas. Pessoas desprovidas de protagonismo e comprometidas com uma missão. É importante que, em caso de replicação, estes critérios não sejam desvalorizados.

A genialidade a que nos referimos é também observável na singeleza com que o projeto e os seus vários produtos ou obras nos são anunciados. A forma simples como se apresentam é reveladora de muita sabedoria e domínio sobre as temáticas, pois tal como refere Eça de Queiroz sobre a Arte: ...“a simplicidade resulta sempre de um violento esforço. Não se coordena com clara inteligência uma conceção, não se atinge uma expressão fácil, concisa e harmoniosa, sem longas e tumultuárias lutas em que arquejam juntos, espírito o vontade.” ou, de forma ainda mais sucinta como refere Khalil Gibran: “A simplicidade é o último degrau da sabedoria... ”.

Porque este projeto foi um forte contributo para a prossecução da missão EAPN, ambicionamos que esta obra cumpra os seus principais objetivos, lembrando, contudo, que “Pro captu lectoris habent sua fata libelli” (o destino dos livros depende da capacidade do leitor), como disse Terentianus Maurus (1286).

Susana Maria
Avaliadora Externa do Projeto Afetos+



Índice

Introdução.....	11
Projeto Afetos+.....	15
Recursos.....	18
As Teorias e Modelos de Referência.....	20
Os Eixos.....	25
Eixo 1. Conceptualização e acompanhamento do Projeto.....	27
Eixo 2. Conselho de Parceiros.....	28
Eixo 3. Família+.....	29
Eixo 4. Mediar+.....	33
Eixo 5. Divulga+.....	35
Produtos.....	37
Guia - Namoro Saudável na Adolescência.....	39
Guia - Relacionamentos Interpessoais Saudáveis, Como Prevenir o Bullying.....	40
Guia "Pássaro da Alma": As emoções e os sentimentos na base da construção da Inteligência Emocional.....	41
Conclusão.....	43
Anexos.....	47
Anexo A - Eixo Família+.....	48
Anexo B - Eixo Mediar+.....	55
Bibliografia.....	62





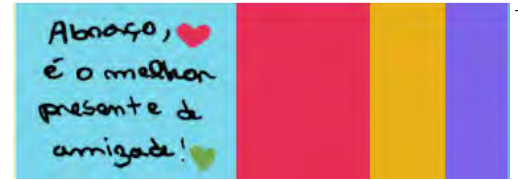


INTRODUÇÃO

AFETOS +







Introdução



Ao longo do ano 2013 foi desenvolvido no Núcleo Distrital de Santarém da EAPN Portugal o Projeto Afetos+, cofinanciado pelo POPH/QREN no Eixo 7 – Igualdade de Género, na tipologia 7.7. Projetos de intervenção no combate à Violência de Género.

A presente publicação “Percurso dos Afetos+” convida o leitor a tomar conhecimento da modelização das metodologias desenvolvidas no Projeto e tem por objetivo descrever as atividades que promovem a auto-estima e a resolução de problemas das crianças e jovens com idades compreendidas entre os 3 e os 18 anos de idade, para além de destacar a cidadania participativa e a parentalidade positiva.

O Percurso dos Afetos+ pretende ser um instrumento de apoio à replicação das atividades a desenvolver por outras entidades, nomeadamente, por profissionais da comunidade escolar, da saúde, da segurança e da ação social, cuja intervenção direta ou indiretamente se centra na promoção de relacionamentos saudáveis e na prevenção da violência.

Esta publicação está organizada por eixos: Eixo 1. Conceptualização e acompanhamento do Projeto (trabalho da equipa); Eixo 2. Conselho de Parceiros; Eixo 3. Família+; Eixo 4. Mediar+ e Eixo 5. Divulga+. Descreve-se para cada um dos eixos os objetivos, as atividades, os produtos criados e os fatores chave de sucesso.

O último capítulo deste documento remete-nos para o Futuro, de modo a dar continuidade às aprendizagens, à rede interpares e à utilização dos produtos elaborados pelo Projeto.





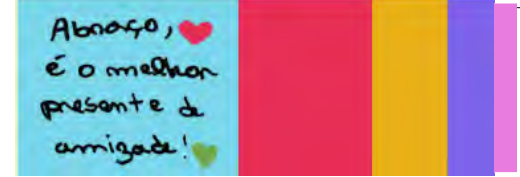
Ο CARINHO É BOM...
O AMOR É AMIGO...
DAR BEIJINHOS TODOS DIAS É AMOR!
O CARINHO E O AMOR FAZEM BEM!
A PAE É AMOR.



PROJETO

AFETOS +





O Projeto



A MISSÃO INTEGRADA NA EAPN PORTUGAL:

“Contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, em que todos sejam corresponsáveis na garantia do acesso dos cidadãos a uma vida digna, baseada no respeito pelos Direitos Humanos e no exercício pleno de uma cidadania informada, participada e inclusiva”.

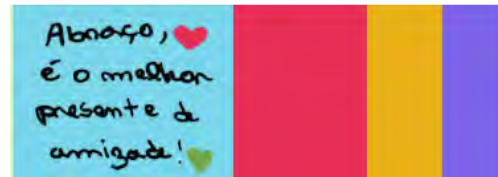
A MISSÃO DO PROJETO:

“Dignificar a Pessoa Humana, capacitá-la e promover a sua consciência reflexiva, para a promoção dos comportamentos e relacionamentos saudáveis”.

OBJETIVO GERAL

Contribuir para a prevenção de situações de (re)incidência da violência de género através da socialização interpessoal e do fomento dos afetos positivos e das relações saudáveis.

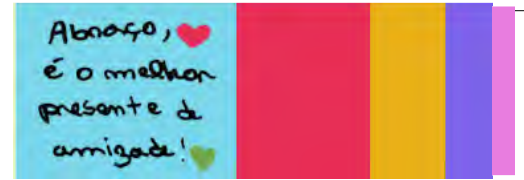




OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Fortalecer o conhecimento sobre o combate à violência de género pela aquisição de competências dos afetos, das relações interpessoais e da parentalidade positiva através do workshop formativo Família+, focus-group e diagnóstico participativo com envolvimento da Plataforma de Conselho de Parceiros;
2. Certificar 15 formandos para acompanhar e enquadrar as situações de violência de género e respetiva prevenção através de um workshop formativo Mediar+;
3. Sensibilizar 30% da comunidade da Lezíria e Médio Tejo, nomeadamente dos concelhos de Santarém, Torres Novas e Tomar para a prevenção de situações de violência de género através de sessões de sensibilização abertas à comunidade, Divulga+.





RECURSOS

Considerando a missão do projeto, especificamente a área temática e a abrangência da população (indiferente ao gênero, à idade, ao credo, à raça, à escolaridade entre outros), a equipe e os participantes são fatores chave de sucesso nos resultados das atividades.

Neste sentido descrevemos o que consideramos ser fulcral:

. **Equipa:** compromisso e dedicação.

Mais do que fazer-fazer, os membros do projeto desempenham um papel enquanto atores sociais com vontade de fazer mais e melhor, centrados no valor da pessoa como única, como um “tijolo” essencial de uma sociedade melhor e uma malha na construção de uma civilização de Afetos+ e de inteligência emocional coletiva.

. **Participantes:** compromisso e motivação.

A seleção dos participantes depende do recrutamento. Partindo do princípio que todos os participantes são voluntários, utiliza-se ao longo do tempo a mobilização e o envolvimento progressivo, bem como, a construção de uma consciência reflexiva.

. **Espaço de partilha:** confiança e reflexão.

O espaço de partilha é importante porque permite aos participantes criar laços de proximidade e partilhar vivências sobre as temáticas. Esta troca é fundamental para reforçar as aprendizagens, o sentimento de pertença e a vontade de continuar.

Parar para pensar e refletir as nossas práticas, definir como e em que condições queremos viver, é algo que merece toda a nossa atenção. Para dinamizar a partilha e com a intenção de envolver outros participantes, o Projeto Afetos+ promoveu competências, potenciou qualidades e fomentou a dedicação junto dos seus participantes para que se tornassem Pessoas Recurso. Entendemos por Pessoa Recurso pessoas que tendo beneficiado de formação, treino de competências psicossociais e educativas se colocam ao serviço dos outros.

Acolhimento personalizado: conforto e segurança.

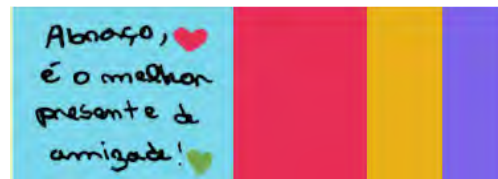
O Acolhimento pretende tornar específica e próxima uma relação utilizando: linguagem adaptada, objetivos claros e simples, materiais de suporte, atitude de abertura sobre o futuro, continuidade e sentido individual e coletivo. Tudo isto constituem âncoras¹ visuais, auditivas, cognitivas e afetivas.

1 Âncoras – terminologia utilizada no Coaching e PNL





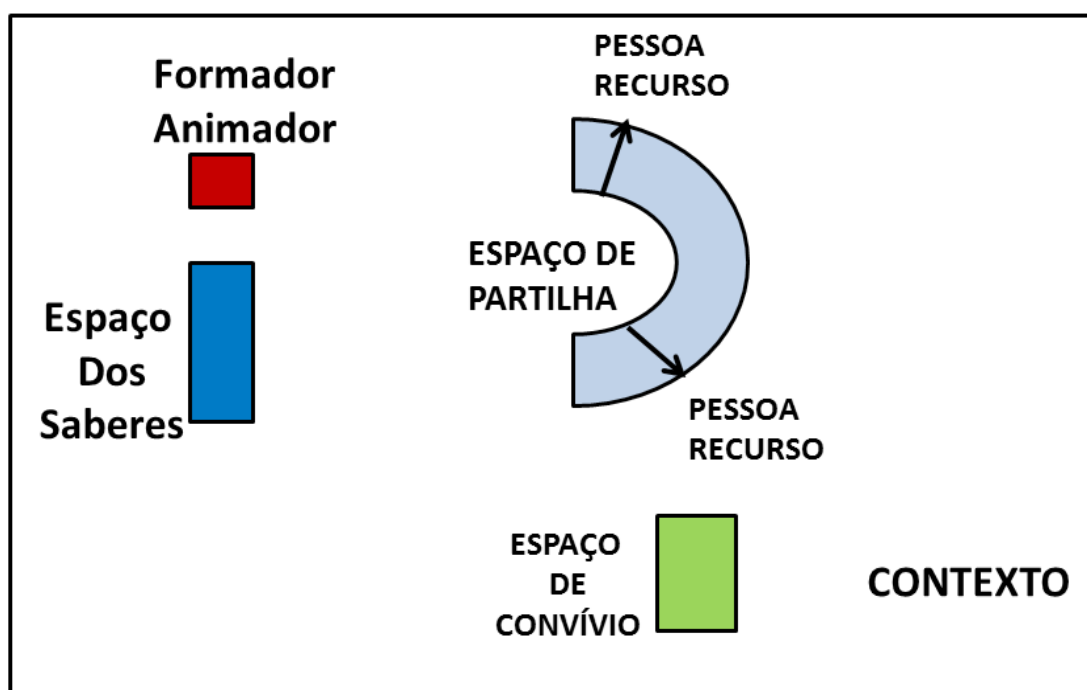
Percurso dos AFETOS +



. **Espaço de Convívio:** lúdico e partilha livre.

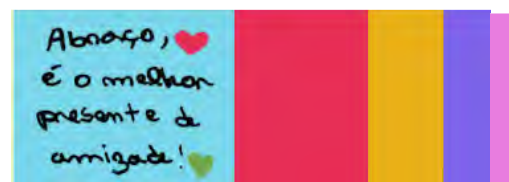
O espaço é preparado pelas "Pessoas Recurso", com afetos e criatividade. A pausa para café tem como objetivo proporcionar a todos os participantes um momento de convívio, de partilha e reforço de energias com alimentos doces, salgados e quentes. Este espaço é simbólico e significa estar à volta da mesma mesa, partilhar valores e horizontes.

MODELO DE FORMAÇÃO PEDAGOGIA PARTICIPATIVA



Quadro 1. Modelo das ações desenvolvidas pelo Projeto Afetos+





AS TEORIAS E MODELOS DE REFERÊNCIA

Para a conceptualização e para as próprias intervenções das atividades do Projeto, baseamos-nos em algumas teorias de referência.

Ao nível da conceptualização	Ao nível da intervenção
Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano (Bronfenbrenner, 1996)	Abordagem à prevenção (Caplan, 1964)
	Construção e competências individuais e coletivas (Le Boterf, 1997)
	Humanismo (Rogers, 1970)

Quadro 2. Síntese das teorias referenciadas

AO NÍVEL DA CONCEPTUALIZAÇÃO DO PROJETO

. Teoria Declarativa/Explicativa- Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano (1996) de Urie Bronfenbrenner

De acordo com o autor, o desenvolvimento é considerado como um fenómeno de continuidade e mudança das características biopsicológicas dos seres humanos, tanto como indivíduos como grupos. O fenómeno estende-se ao longo do ciclo da vida em sucessivas gerações e através do tempo histórico presente e passado (Bronfenbrenner, 1996). Assim, a ecologia do desenvolvimento envolve o ser humano (ativo e em desenvolvimento), dependente das propriedades mutantes dos ambientes em que este se move e dos contextos mais amplos em que esses ambientes estão inseridos no decorrer do tempo e numa relação bidirecional alicerçada na reciprocidade. Bronfenbrenner sublinha a importância da presença simultânea de cinco aspetos na sua definição de processo proximal: 1) Para que o desenvolvimento ocorra, é necessário que a pessoa esteja implicada numa atividade; 2) Para ser efetiva, a interação deve acontecer numa base relativamente regular, através de períodos estendidos de tempo, não sendo possível ocorrer efetivamente durante atividades meramente ocasionais; 3) As atividades devem ser progressivamente mais complexas, por isso a necessidade de um período estável de tempo; 4) Para que os processos proximais sejam efetivos, deve haver reciprocidade nas relações interpessoais; e, 5) Para que a interação recíproca ocorra, os objetos e símbolos presentes no ambiente imediato devem estimular a atenção, exploração, manipulação e imaginação da pessoa em desenvolvimento.

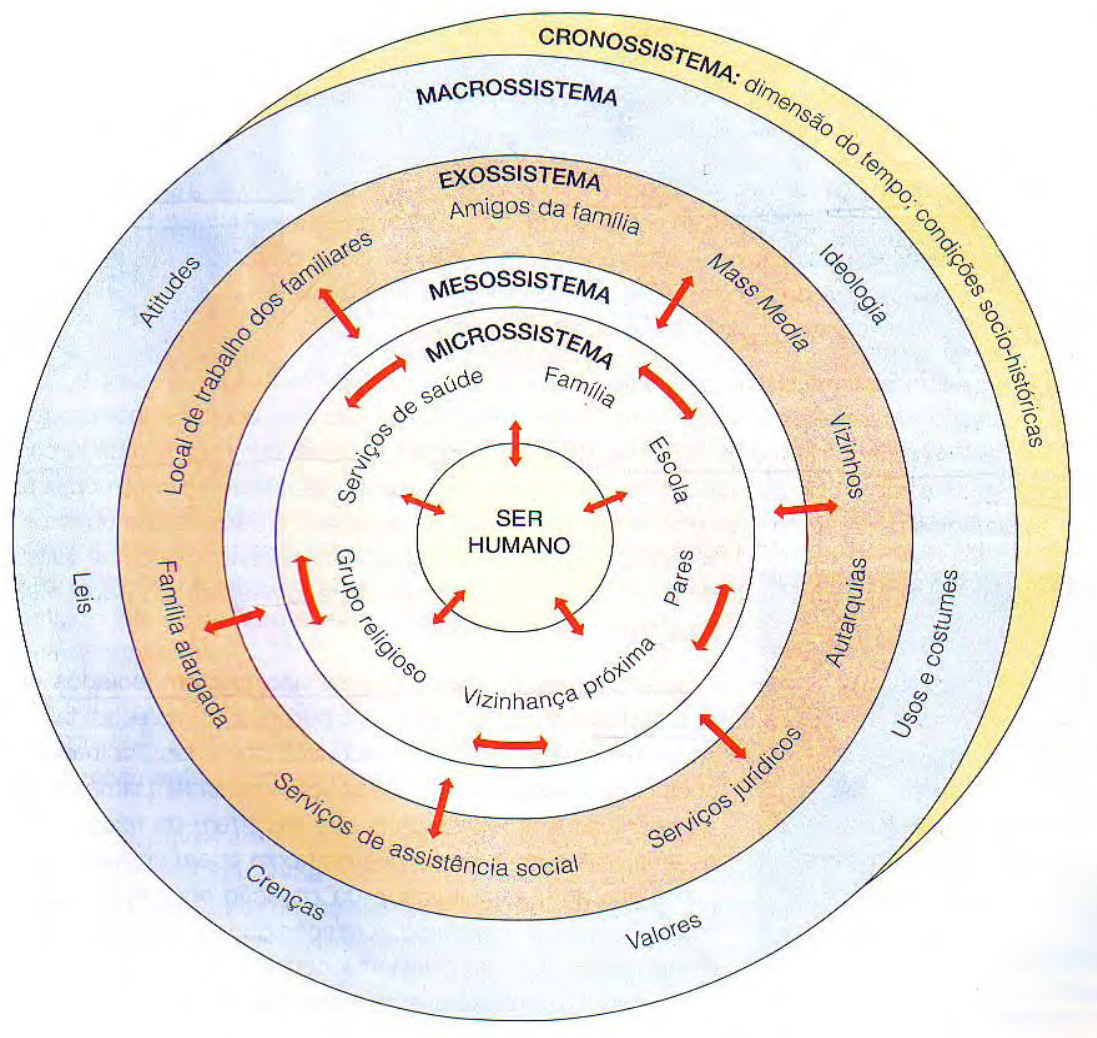
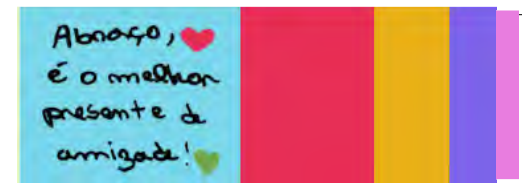


Gráfico 1. Modelo Bioecológico de Bronfenbrenner (Monteiro & Ferreira, 2009)



Ao nível da intervenção do projeto

TEORIAS PROCEDIMENTAIS

-Abordagem à prevenção

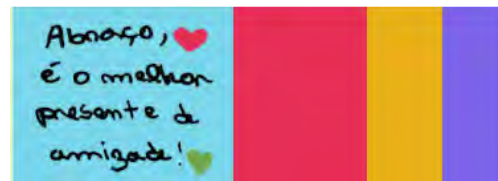
De acordo com a *National Association of Prevention Professionals* (1979, cit. por Bloom, 2000) a prevenção é um processo proativo que fomenta a saúde e desenvolve o *empowerment* das pessoas através dos recursos necessários para que, de uma forma construtiva, enfrentem situações/condições de vida complexas ou stressantes, permitindo que os indivíduos vivam de forma enriquecedora e satisfatória.

Caplan, em 1964, dá um contributo importante para a conceptualização da prevenção ao introduzir a sua teoria sobre as provisões e uma estruturação tripartida das ações preventivas: primária (mensagens e intervenções "que visassem a redução do surgimento de novas problemáticas numa população, durante um determinado período de tempo, neutralizando as circunstâncias nocivas antes que tenham oportunidade de ocorrer"), secundária (mensagens e intervenções "que visassem a redução da taxa de prevalência de uma determinada problemática", seriam as intervenções dirigidas a grupos específicos que estão em situação de risco para o desenvolvimento de um problema) e terciária (mensagens e intervenções "que visassem a redução da taxa dos impactos e consequências de uma determinada problemática", ou seja, refere-se às intervenções que diminuem as complicações ou recaídas, como resultado de um problema existente) (Hage & Romano, 2010; Ornelas, 2008). Esta teoria foi revista por Klein & Goldston (1977, cit. por Albee & Gullotta, 1997), passando a terciária a ser considerada como atividades de reabilitação, a secundária como tratamento e a prevenção primária como verdadeira prevenção.

Os programas de prevenção da violência procuram atuar minimizando os fatores de risco e criando ou enfatizando os processos protetores, sobretudo ao nível das crianças e dos seus microssistemas, mas também com repercussões ao nível da comunidade. Nomeadamente, aumentando os conhecimentos sobre comportamentos adequados e inadequados, reforçando as competências para a assertividade, facilitando a capacidade de tomada de decisões e resolução de problemas, aumentando os níveis de confiança e quebrando os ciclos de isolamento social/relacional; no contexto familiar (e outros microssistemas como a escola, as atividades extra curriculares ou a vizinhança), aumentando os conhecimentos sobre os vários tipos de violência (psicológica/emocional, física, social e sexual), reforçando a eficácia da comunicação pais-filhos e o desenvolvimento de supervisão eficaz, fortalecendo fronteiras adequadas entre adultos e crianças; e, ao nível da comunidade, incrementando comunidades conscientes relativamente às questões da violência (desenvolvendo a prevenção e fomentando respostas adequadas).

De acordo com **Caplan (1964)**, as características associadas à prevenção primária são: 1)





Orientada para grupos de pessoas não afetadas; 2) Proativa e não reativa; 3) Constitui-se por um conjunto e intervenções planejadas, abrangentes e continuadas; 4) Pode ser observada, registada e avaliada; 5) Eticamente responsável, e 6) Tende a analisar as problemáticas como resultados de múltiplas etiologias (Albee & Gullotta, 1986, 1997).

- Construção das competências individuais e coletivas (LeBoterf, 1997)

Para LeBoterf (1997), competência é a mobilização ou a ativação de múltiplos saberes, dentro de uma situação e de um contexto em que o sujeito está inserido. De acordo com o autor existem 6 tipos de competências:

1. Saberes teóricos (saber compreender e saber interpretar);
2. Saberes procedimentais (saber como proceder através de modelos);
3. Saber-fazer procedimental (saber proceder e saber operacionalizar através de uma metodologia);
4. Saber-fazer experimental (saber e fazer ligados às experiências, ética e moral);
5. Saber-fazer social (saber comportar-se, atitude em contexto);
6. Saber-fazer cognitivo (saber tratar a informação, saber raciocinar, saber nomear o que está a fazer, saber aprender a aprender).

- Humanismo- Carl Rogers

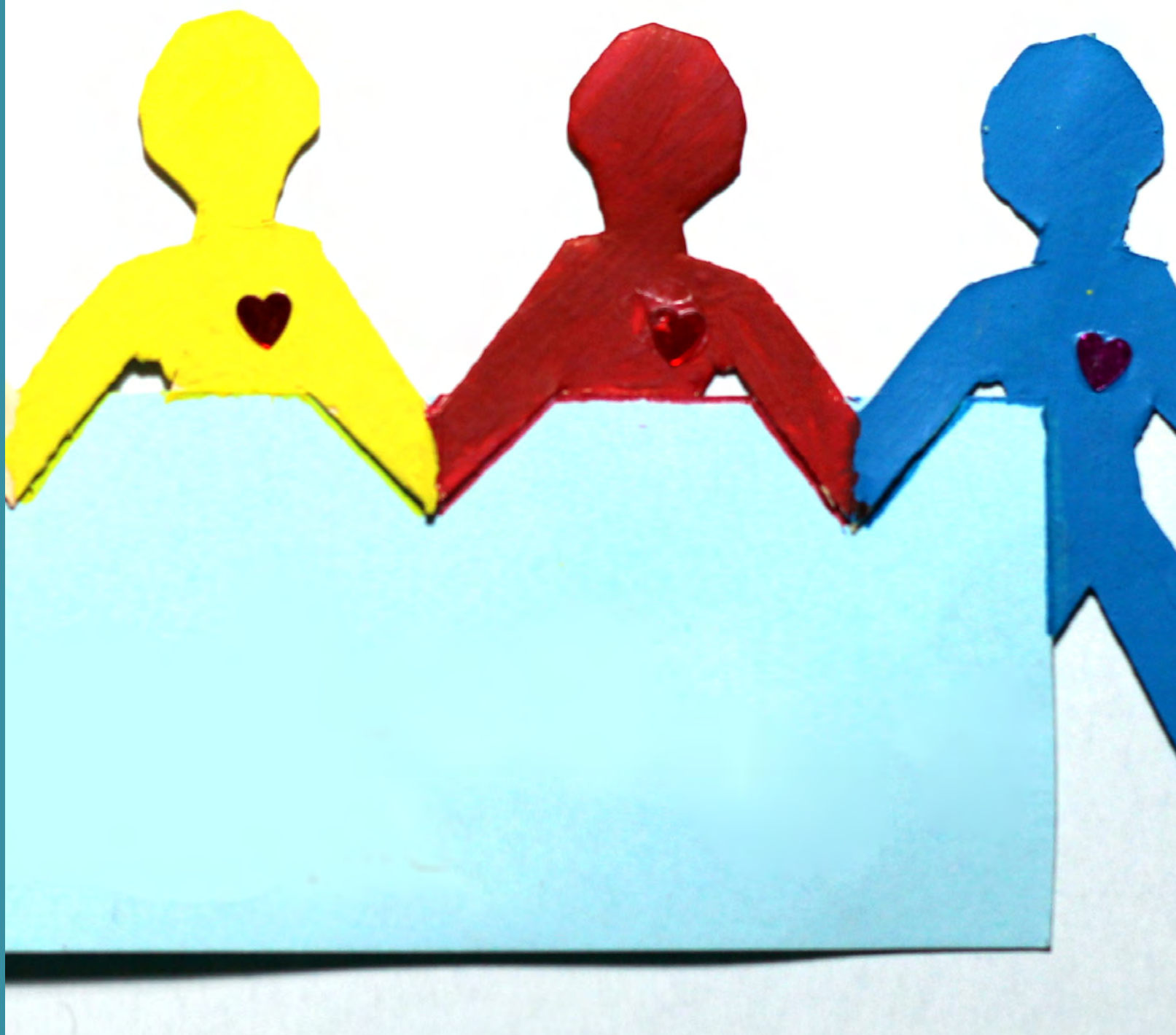
Rogers conceptualiza o ser humano promovendo-o na sua totalidade e integridade, vê o comportamento como sendo primariamente determinado por percepções que cada um tem como único do mundo. Refere que os humanos são responsáveis por si mesmos e capazes de se transformar, podem promover o seu desenvolvimento e autodeterminação, a partir das capacidades de escolha, criatividade e auto realização. Defende a individualidade, a singularidade e a expressividade irrestrita, numa ética fundamentada na abertura para a experiência, na possibilidade de escolha e na exequibilidade da redefinição do sentido de vida.

A operacionalização das diretivas preventivas de Caplan e Cowen, bem como a perspetiva humanista do ser humano como único e responsável pelo seu próprio percurso de vida e a importância da construção das competências são a base teórica de toda a metodologia do projeto Afetos+.





OS EIXOS



Os Eixos



Como já foi referido o Projeto é composto por 5 eixos. Os eixos são interdependentes e apresentam uma hierarquia, pois o Trabalho em Equipa e o Conselho de Parceiros permitem a sustentabilidade dos outros eixos, Família+, Mediar+ e Divulga+.

EIXO 1. CONCEPTUALIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO (TRABALHO DA EQUIPA)

A equipa é composta por dois níveis:

- Entidade promotora - equipa constituída pela coordenadora e técnica do Núcleo Distrital de Santarém;
- Equipa do Projeto Afetos+ - constituída pela coordenadora, técnica, estagiários e voluntários.

Fatores Chave de Sucesso

Antes:

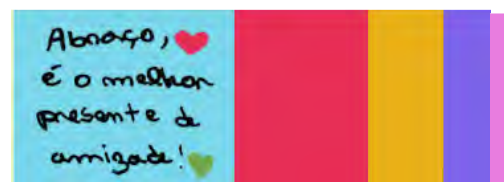
- . Visão da Equipa Promotora
- . Seleção criteriosa dos membros da Equipa
- . Alinhamento dos níveis neurológicos (PNL) e definição da missão da Equipa do Projeto
- . Revisão Bibliográfica, conhecimento e análise compreensiva de outros projetos existentes

Durante:

- . Manutenção do alinhamento da missão
- . Planeamento, execução, avaliação e regulação
- . Reuniões de trabalho, de avaliação, de acompanhamento e de enquadramento
- . Metaposição, Metacognição

Depois:

- . Metaposição, Metacognição
- . Relatórios e produções



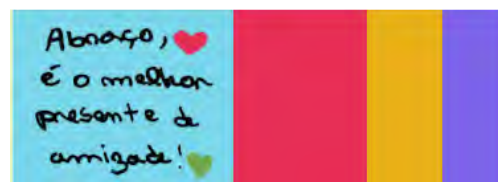
EIXO 2. CONSELHO DE PARCEIROS

Este conselho reúne 13 entidades (Instituto Politécnico de Santarém; Agrupamentos de Escolas do Concelho de Santarém; ARSLVT – CRI do Ribatejo; Câmara Municipal de Santarém; CPCJ de Santarém; DRLVT Serviços de Santarém do IPDJ, IP; ISS, IP - Centro Distrital de Santarém; Gabinete para a Resolução Alternativa de Litígios da DGPJ/Ministério da Justiça; GAV da APAV de Santarém; GNR; PSP ; UCC de Santarém e Unidade de Pediatria do Hospital de Santarém) que representam as instituições locais ao nível concelhio e/ou Distrital que intervem na prevenção da violência.

O conselho reuniu 5 vezes com o objetivo de:

- Reforçar o trabalho em rede, definir princípios de colaboração e favorecer respostas integradas;
- Partilhar boas práticas, ferramentas e medidas concretas para aplicar nos diferentes contextos profissionais;
- Adquirir conhecimento sobre o fenómeno da violência juvenil e sua prevenção;
- Discutir sobre os pontos a melhorar no plano de prevenção, dando ênfase à prevenção do bullying, da violência no namoro e mediação nos conflitos interpares na escola.

<i>Fatores Chave de Sucesso</i> *****
Antes: <ul style="list-style-type: none">. Visão do trabalho em Rede. Preparação de cada reunião
Durante: <ul style="list-style-type: none">. Pedagogias participativas. Valorização do trabalho de cada entidade. Partilha na base de texto comum
Depois: <ul style="list-style-type: none">. Ponto sobre o futuro e continuidade



EIXO 3. FAMÍLIA+¹

Este eixo apresenta 3 momentos e tem como objetivos promover uma educação parental positiva e formar pais facilitadores, que através da educação interpares, de uma forma coerente, simples e clara de informações e práticas educativas positivas, potenciam o seu crescimento parental.

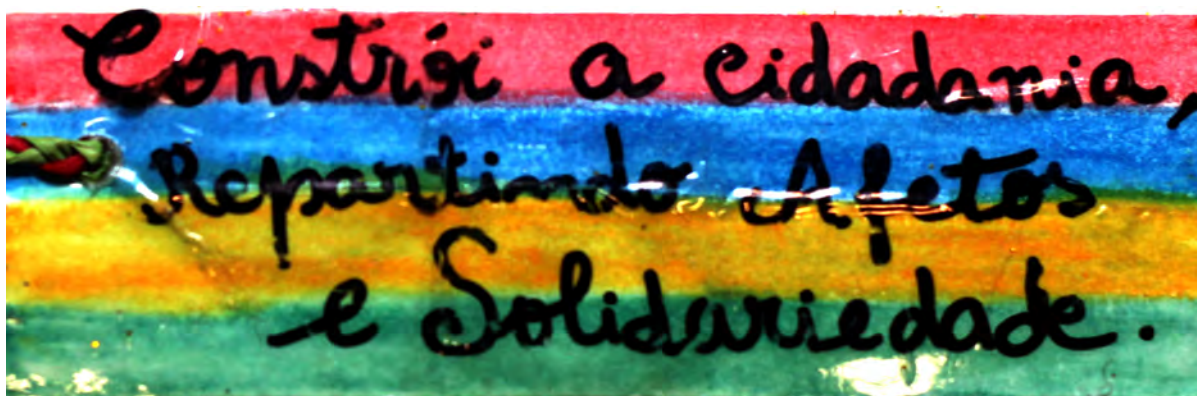
1º momento:

Consistiu numa ação de formação de 48 horas denominada **Workshop Formativo Família+** dirigido a 30 formandos e dinamizada por 2 formadoras. Os formandos foram previamente selecionados em articulação com os parceiros Centro Distrital de Santarém do Instituto da Segurança Social e do Centro de Emprego e Formação Profissional de Santarém. A seleção obedeceu aos seguintes critérios: motivação, serem pais, desempregados e beneficiários de Rendimento Social de Inserção há menos de dois anos. Estes critérios foram confirmados com base numa entrevista presencial.

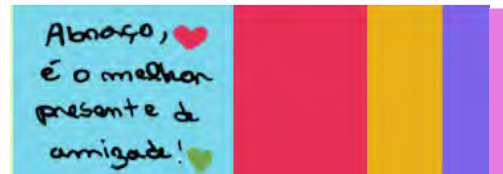
Os objetivos da Formação foram:

1. Reforçar a auto-estima e o auto-conhecimento, potenciar os recursos parentais e identificar as crenças que influenciam a educação.
2. Clarificar o projeto educativo e os valores do sistema familiar.
3. Treinar competências para a resolução de problemas e conflitos no dia-a-dia.

As metodologias e ferramentas utilizadas permitiram aos Pais Família+, através das competências parentais adquiridas, cooperarem, colaborarem e coordenarem as atividades do dia-a-dia, antecipar e organizar momentos lúdicos e gerir tempo em família, conciliando a vida pessoal, profissional e familiar.



¹ Informação mais detalhada deste eixo no Anexo A.



Fatores Chave de Sucesso

Antes:

- . Utilização da parceria
- . Seleção criteriosa dos formandos e formadores
- . Formação centrada na construção de um espaço reflexivo, deve ser enquadrado e acompanhado por profissionais com CV na área da Psicologia Sistémica, Inteligência emocional e dinâmicas de grupo
- . Elaboração de planos de estudo de excelência

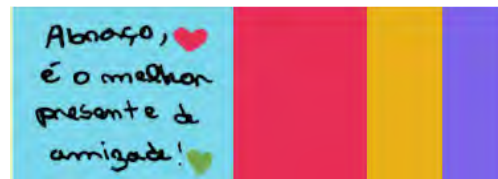
Durante:

- . Acolhimento dos formandos
- . Familiarizar o espaço da sala
- . Disposição dos formandos em círculo sem obstáculos no centro do grupo
- . Utilização de estratégias ativas de ensino/aprendizagem
- . Promover a escuta silenciosa (não interpretar, nem julgar) e escuta ativa
- . Programação das sessões divididas em 3 momentos: 1º discussão do tema, 2º exercício dados pelo formador, 3º enquadramento teórico
- . As atividades "fins de semana em família" e a apresentação e participação dos formandos Família+ foram cruciais para verificar a transferência das competências adquiridas noutros contextos e a partilha intra e interfamiliar (avaliação, preparação, planeamento, dinamização)

Depois:

- . Os participantes desenvolveram capacidade de sistematizar as aprendizagens, promover a partilha, o trabalho em equipa e o reforço do seu sentimento de pertença ao grupo Família+. Conseguiram dar a conhecer aos parceiros e à comunidade o sentido do caminho percorrido, tanto a nível pessoal como em grupo.
- . Focus-group, trabalho com metodologia sistematizada e espírito de equipa





2º momento:

Após o Workshop Formativo Família+ foram implementadas sessões de *Focus-group/Follow-up* no total de 32 horas, dinamizada por uma facilitadora (uma das formadoras do Workshop) e destinadas aos participantes do Workshop que de forma voluntária se disponibilizaram para:

- consolidar as competências pessoais adquiridas na formação, com vista à sua interiorização e replicação em situações familiares do dia-a-dia,
- dinamizar atividades com os filhos com idades compreendidas entre os 0 e os 15 anos da comunidade.

<i>Fatores Chave de Sucesso</i>	

Antes:	<ul style="list-style-type: none">. Grupo com experiências semelhantes como pais e homogéneos enquanto participantes do mesmo processo formativo;. Reconhecer individualmente a sua importância, motivação e capacidade para partilhar com pais da comunidade;
Durante:	<ul style="list-style-type: none">. Utilização de estratégias ativas de ensino/aprendizagem;. Reflexão conjunta acerca do diagnóstico de necessidades da comunidade e respetiva prioridade;. Conceptualização, planificação conjunta das atividades a desenvolver;. Distribuir tarefas por todos os participantes.
Depois:	<ul style="list-style-type: none">. Disseminar junto de outros pais de forma formal e informal os conhecimentos adquiridos;. Processo de autorregulação e avaliação ao nível: dos participantes no focus-group – metacognição; dos pais convidados – satisfação, motivação e perspetiva de intenção de continuidade.



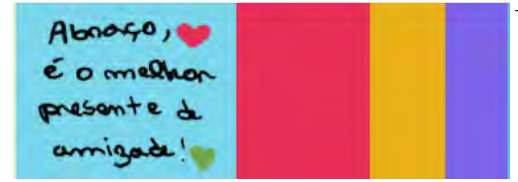
3º momento:

Durante as sessões de *Focus-group* os Pais Família+ programaram, organizaram e dinamizaram 3 sessões designadas como “I Conversa Com Pais”.

A I Conversa com Pais teve como objetivo apoiar pais/mães/substitutos a refletir acerca da parentalidade e das práticas educativas positivas. As sessões tiveram uma duração de 3 horas cada, trabalhando as seguintes temáticas: Estilos Educativos Parentais, Comunicação e Berras e Rotinas, pretendendo-se atingir os seguintes objetivos:

1. Refletir sobre a importância das figuras parentais no desenvolvimento da criança/adolescente.
2. Promover o conhecimento das competências parentais dos participantes.
3. Potenciar a consciencialização da forma como a educação, ligações à família de origem, valores e motivações, influenciam as práticas educativas parentais, nomeadamente a comunicação.
4. Promover a reflexão acerca da perspectiva da pessoa, da parentalidade e da educação como processos em construção permanente.





EIXO 4. MEDIAR+²

Este eixo baseou-se numa ação de formação denominada “Workshop Formativo Mediar+ | Gestão de Conflitos Interpessoais e Resolução de Problemas na Comunidade Escolar”, de 50 horas presenciais envolvendo 17 formandos e dinamizada por 3 formadores.

Os formandos eram profissionais do meio escolar, intervenção social, Pais Família+ e outras pessoas de idoneidade na sociedade, que foram selecionadas com base nos critérios de motivação para promover a educação positiva e treinar competências de resolução de problemas e de conflitos, usando estratégias de mediação.

Dos objetivos da formação Mediar+ destacamos: envolver e informar os profissionais e os jovens para a importância da comunicação, da mediação e das capacidades para prevenir a violência de género entre jovens na escola. Os temas desenvolvidos foram:

1. Informação para prevenir o bullying ;
2. Promoção das relações interpessoais saudáveis na prevenção da violência no namoro (envolver a comunidade, prevenir a violência, intervir precocemente e apropriadamente, reduzir os danos);
3. Contribuir para o conhecimento, reflexão e partilha do desenvolvimento infantil e juvenil;
4. Promover, junto dos agentes educativos, a interiorização de estratégias de prevenção e promoção no âmbito do desenvolvimento social e emocional da criança e do adolescente;
5. Estratégias de Intervenção em Conflito;
6. Os diferentes aspetos na Mediação de Conflitos nos vários contextos.

Os temas abordados permitiram: treinar competências a nível conceptual, comunicativo, técnico e relacional; conhecer as bases éticas e legais para enquadrar e acompanhar a resolução de conflitos na comunidade escolar; compreender o desenvolvimento das crianças e jovens para melhor adequar a prevenção e intervenção.

2 Informação mais detalhada deste eixo no Anexo B.



Fatores chave de Sucesso

Antes:

- . Conceptualização da formação dirigida à comunidade escolar e um agrupamento como espaço de implementação enquanto projeto-piloto
- . Seleção criteriosa dos formandos (formandos que têm intervenção direta nas escolas que são representantes de ciclos de transição) e formadores
- . Formação centrada na construção de um espaço reflexivo que, deve ser enquadrado e acompanhado por profissionais com CV na área de Psicologia Sistémica, Inteligência Emocional, Dinâmicas de grupo e Direito
- . Elaboração de planos de estudo de excelência

Durante:

- . Acolhimento
- . Brainstorming
- . Role-play, treino de competências de análise da situação e estratégias de intervenção acerca da mediação de conflitos
- . Análise e discussão de estudos de caso
- . Espaço de partilha
- . Utilização de estratégias ativas de ensino/aprendizagem
- . Projeto de avaliação anunciado no início da formação para facilitar os processos de apropriação dos conteúdos na área da gestão e mediação dos conflitos

Depois:

- . Capacidade de sistematizar as aprendizagens e aplicá-las em contexto escolar visando a promoção de uma moralidade individual pró-social e inteligência coletiva
- . Avaliação como possibilidade de enriquecer e/ou explicitar uma boa prática ao nível da prevenção e da gestão de conflitos
- . Projetos na área de Gabinetes de Acompanhamento ao Aluno e à Família



EIXO 5. DIVULGA+

Este eixo é composto por um conjunto de atividades informativas, campanhas de divulgação sobre a higiene relacional (Jacque Salomé), a responsabilidade de cada um para construir a sua auto-estima, empatia para aumentar os fatores de proteção, a promoção de relações saudáveis e prevenir o fenómeno da violência.

Estas atividades pretenderam envolver o máximo de membros da comunidade escolar e comunidade em geral transmitindo como Slogans: "Respeito-Mais Forte que a Violência" e "Com Afetos+ Construo a Paz e o Saber".

Foram concebidos vários materiais de divulgação como: panfletos, cadernos, pulseiras, t-shirts, marcadores de livros, sacos, borrachas, lona e flyers.

As atividades realizadas foram: reuniões com entidades de intervenção social e comunitária para divulgar o projeto e as ações desenvolvidas; entrevistas na rádio e jornal; sessões de sensibilização e informação nas escolas e na comunidade; marcha solidária pelos Afetos e Cidadania; conceção de três produtos para promover comportamentos e relacionamentos saudáveis em formato de Guias; e um quarto produto para modelizar as atividades desenvolvidas no Projeto.



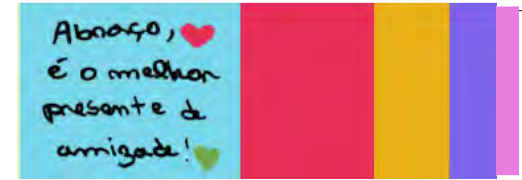




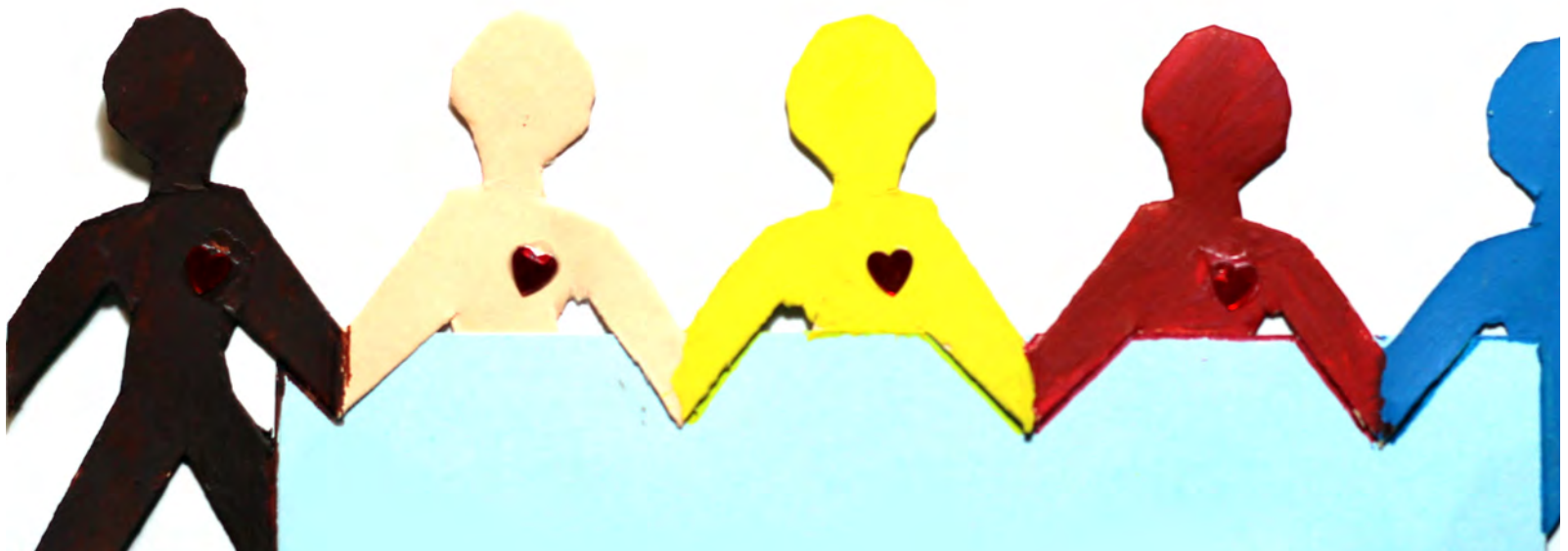
PRODUTOS

AFETOS+





Produtos



Ao longo do Projeto foram sendo construídos quatro produtos que permitem modelizar as ações consideradas boas práticas no âmbito da sensibilização e combate ao fenómeno da violência, com vista à promoção dos comportamentos assertivos, relacionamentos interpessoais saudáveis e igualdade de oportunidades.

A equipa tem uma forte convicção que para combater a violência e a pobreza é preciso parar para pensar, organizar e planear atividades prioritárias e pertinentes. Estes Produtos alicerçam-se de forma concertada numa intervenção sistémica das áreas das Ciências da Educação, Saúde, Justiça e Cultura dirigidos a crianças, jovens e comunidade. As situações de violência de género só poderão ser efetivas quando as ações e as mudanças forem perspetivadas a longo prazo, consideradas como um todo e trabalhadas desde cedo com os mais novos.

É neste sentido que apresentamos este documento e descrevemos de seguida, os três Produtos editados e disponíveis no Núcleo Distrital de Santarém da EAPN Portugal.





GUIA - NAMORO SAUDÁVEL NA ADOLESCÊNCIA

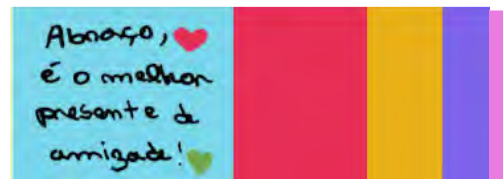
Este Guia centra-se na importância de informar os jovens sobre a prevenção da violência no namoro, no entanto, optámos para uma abordagem centrada nas competências para a higiene relacional e o namoro saudável, baseando-nos na teoria de Jacques Salomé¹.

Para demonstrar as dinâmicas, Jacques Salomé, como símbolo do que nos liga uns aos outros consciente ou inconscientemente, convida-nos a trabalhar com um lenço. Cada um é responsável pela sua ponta e deve treinar a receção/recusa de mensagens negativas e saber dar/pedir mensagens positivas. Também nos ensina a (re)conhecer as nossas necessidades e dos outros e falar a partir do EU positivamente com os outros. O namoro tem altos e baixos e é preciso tomar a responsabilidade de reconhecer os erros, aprender com os mesmos e “limpar” com regularidade os canais de comunicação.

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Destinatários
<ul style="list-style-type: none"> . Dar suporte ao trabalho dos professores permitindo uma intervenção uniformizada na comunidade escolar para promover relações amorosas saudáveis de forma a prevenir a violência no namoro; . Promover o respeito por si e pelo outro. 	<ul style="list-style-type: none"> . Informar sobre as características da relação; . Trabalhar com dinâmica de grupo envolvendo os alunos; . Compreender os mecanismos do amor-próprio, da intimidade e da higiene relacional; . Conhecer as competências para a resolução dos conflitos. 	<ul style="list-style-type: none"> . Jovens dos 14 aos 18 anos de idade; . Professores das áreas disciplinares de Educação para a Cidadania e/ou profissionais da saúde e da área da intervenção social.

Este Guia está editado em suporte digital que inclui apresentação em PowerPoint, guia de utilização e material didático de suporte: lenço.

¹ De nacionalidade Francesa, Jacques Salomé é diplomado em Psicologia Social, escritor e formador em Comunicação, é muito conhecido pelas suas conferências e obras sobre a comunicação no casal e na família.



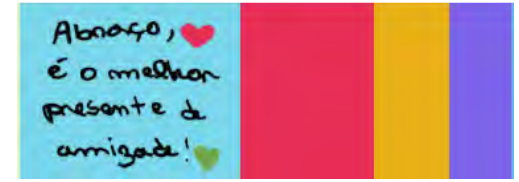
GUIA - RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS SAUDÁVEIS, COMO PREVENIR O BULLYING

Este Guia é dirigido aos jovens entre os 10 e os 12 anos de idade que pensam, avaliam, constroem os seus juízos de valor, colaboram e querem ser tidos em conta.

É importante salientar que as relações humanas e a comunicação que delas resulta podem em qualquer momento criar conflitos, como tal, os jovens devem ser preparados para: o autoconhecimento, o respeito por si e pelos outros e a capacidade de resolução de problemas.

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Destinatários
<ul style="list-style-type: none"> . Dar suporte ao trabalho dos professores, permitindo uma intervenção uniformizada na comunidade escolar para promover relações interpessoais saudáveis de forma a prevenir a violência interpares; . Promover o respeito por si e pelo outro. 	<ul style="list-style-type: none"> . Informar sobre o papel de cada um para sair do círculo vicioso da violência; . Trabalhar com dinâmicas de grupo envolvendo os alunos; . Compreender os mecanismos que mantêm o <i>Bullying</i>; . Conhecer as competências para a resolução dos conflitos; . Treinar as competências para a resolução dos conflitos. 	<ul style="list-style-type: none"> . Jovens dos 10 aos 12 anos de idade, com ênfase nos ciclos de transição; . Professores das áreas disciplinares de Educação para a Cidadania e/ou profissionais da saúde e da área da intervenção social.

Este Guia está editado em suporte digital com apresentação em PowerPoint, guia de utilização e material didático de suporte: cartas.



GUIA “PÁSSARO DA ALMA”: AS EMOÇÕES E OS SENTIMENTOS NA BASE DA CONSTRUÇÃO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

Este Guia dirige-se a crianças até aos 12 anos de idade. Acreditamos que este irá facilitar a comunicação e as aprendizagens entre pares, pais-filhos, avós-netos, educadores-alunos sobre o sentimento e a gestão das emoções que por sua vez participam no autoconhecimento, autodomínio e, por inerência na construção das relações interpessoais saudáveis prevenindo os conflitos.

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Destinatários:
<ul style="list-style-type: none"> . Promover a gestão dos sentimentos desde os 3 aos 12 anos de idade; . Sensibilizar o grande público sobre a importância de partilhar momentos lúdicos entre si e entre família; . Promover a leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> . Promover as Relações Interpessoais Saudáveis de forma a prevenir a violência interpares; . Conhecer os sentimentos e os primeiros mecanismos para a sua gestão; . Capacitar para a autoavaliação, reconhecimento das emoções e expressão adequada e treino do autodomínio. 	<p>Crianças e Jovens.</p> <p>Em contexto escolar, ou familiar.</p>

Este Guia está editado em suporte digital com a dramatização do livro “Pássaro da Alma” e guia de utilização.



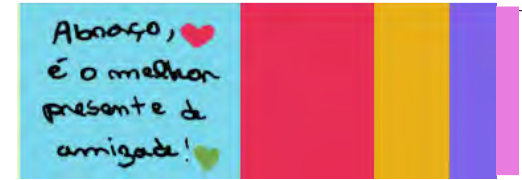




CONCLUSÃO

DESAFIOS FUTUROS





Conclusão

Salientamos que o Projeto Afetos+ vinculou os valores enunciados na missão da EAPN Portugal: "Contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, em que todos sejam corresponsáveis na garantia do acesso dos cidadãos a uma vida digna, baseada no respeito pelos Direitos Humanos e no exercício pleno de uma cidadania informada, participada e inclusiva", através das várias atividades realizadas.

O presente projeto pretendeu responder às necessidades de prevenção e de sensibilização de situações da violência de género, da tomada de consciência da sua transversalidade pelas diferentes classes sociais e da consciência de "sinais de alerta" de potenciais situações de violência. Pretendeu igualmente, promover e apoiar o processo de capacitação e de *empowerment*, quer no seio da própria família e rede de conhecimentos, quer na sociedade em geral.

A promoção de competências psicossociais e estimulação da inteligência emocional são pilares importantes na luta contra a pobreza. Promovemos estas competências e a participação construtiva das mesmas através do lema PORQUE ATRÁS DE CADA CRIANÇA/ JOVEM EXISTE UMA FAMÍLIA.

Como refere Nelson Mandela "A educação é a melhor arma de luta contra a pobreza".

O Projeto Afetos+ promoveu o desenvolvimento de uma paz interior, porque a paz na comunidade resulta das competências psicossociais de cada um e da consciência do bem comum. Por isso, deixamos um apelo a toda a comunidade, a todas as pessoas de se comprometerem a ser construtores da paz no seu dia-a-dia.

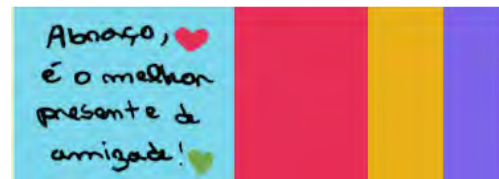
A formação foi uma metodologia privilegiada pelo Projeto, para: enriquecer as relações humanas; transmitir os conhecimentos e promover a compreensão das dinâmicas dos conflitos, como inerentes às relações interpessoais. Deu-se particular ênfase à mediação dos conflitos no contexto escolar.

Ao longo do seu percurso o Projeto valorizou a mediação como abordagem comunicativa que visa a resolução positiva dos conflitos. A mediação é uma competência que se deve treinar ao longo da vida, permitindo a todos e cada um, ser capaz de reconhecer as suas emoções e geri-las para construir relações saudáveis na base do desenvolvimento pessoal,





Percurso dos AFETOS +



livre, empático e responsável.

O envolvimento das crianças e jovens ao longo dos ciclos formativos vem reforçar mais uma vez, uma das linhas orientadoras de intervenção, definidas como prioritárias pela EAPN Portugal.

A implementação deste projeto permitiu desta forma, destacar o papel da família e das suas competências como fatores de coesão e de desenvolvimento da pessoa humana.

Na continuidade do acompanhamento do projeto durante o ano 2014 será possível criar pontes para o futuro e continuar a dar suporte às famílias no seu papel precioso de educar positivamente e sem violência.

A EAPN Portugal convida todos os distritos a juntar-se a esta causa "Promover a Dignidade Humana e a Paz", replicando e divulgando as metodologias e os produtos do Projeto.



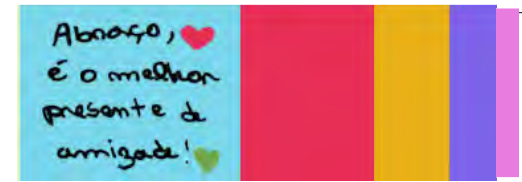




ANEXOS

AFETOS+





Anexos

ANEXO A - EIXO FAMÍLIA+

Visou a promoção para uma educação parental positiva através de workshops formativos. Criaram-se metodologias e ferramentas para as famílias cooperarem, colaborarem e coordenarem a vida do dia-a-dia, bem como aprenderem a antecipar e gerir o tempo lúdico em família; promoveram-se com alguns pais competências enquanto facilitadores a partilharem experiências e conhecimentos com outros pais (focus-group).

ENQUADRAMENTO

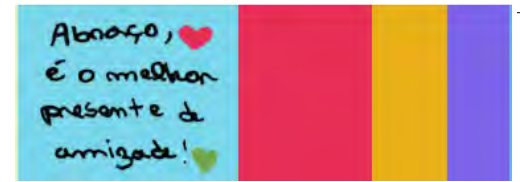
Numa sociedade em que as rotinas são cada vez mais exigentes e a pressão social é caracterizada pelo desânimo e crítica, são muitas as famílias que necessitam de reforço das suas competências no que se relaciona com a Parentalidade. Nesse sentido, urge dar a pais e educadores a oportunidade de se envolverem num espaço promotor de relações de confiança, onde:

- É dado suporte à reflexão sobre as suas práticas parentais;
- É permitida a partilha de experiências;
- São fortalecidas as suas práticas educativas positivas;
- É promovida a criação de redes de suporte social.

A parentalidade pressupõe vastas adaptações e alterações por parte dos progenitores, tanto no que concerne aos aspetos psicológicos, como biológicos e sociais (Piccinini, Gonçalves, Lopes, & Tudje, 2004). Como tal, a Parentalidade pode ser definida como um conjunto de ações encetadas pelas figuras parentais (pais/substitutos) junto dos seus filhos, no sentido de promover o seu desenvolvimento na forma mais plena possível, utilizando para tal os recursos que dispõem dentro da família e fora dela, na comunidade (Abreu-Lima et al., 2010).

A cada fase desenvolvimental da criança deve observar-se, por parte dos pais/substitutos, alterações no sentido de se adaptarem a estas mesmas configurações. O percurso deve ser





realizado de um modo positivo e com base em atitudes e comportamentos que promovam o equilíbrio bio-psico-socio-cultural da criança/jovem e uma Parentalidade Positiva. Na qual se faz uso de aptidões construtivas e ações, no sentido de apoiar, auxiliar, estimular e assegurar o desenvolvimento da criança/jovem. Como tal, a perceção e a orientação das condutas, com base nos seus pontos fortes, e o desenvolvimento de competências que promovam a tomada de decisão, dão oportunidade, aos pais, de edificarem confiança na sua própria parentalidade e aos filhos de se desenvolverem de uma forma salutar.

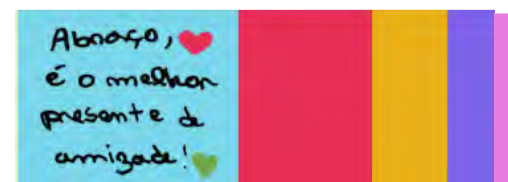
OBJETIVOS

- Enriquecer as práticas educativas com a participação das famílias;
- Criar metodologias e ferramentas para cooperar, colaborar e coordenar a vida do dia-a-dia;
- Aprender a gerir e antecipar os fins-de-semana em família.

A metacognição realizada pela equipa do projeto em torno dos seus objetivos, progrediu no sentido de se tornar "...num espaço de reflexão/formação onde é proporcionada a partilha de experiências e enriquecimento teórico, com o objetivo de reforçar as competências parentais e educativas orientadas para a resolução de problemas e gestão do projeto educativo. Procura-se compreender com os pais as dinâmicas que favoreçam ou dificultem o seu desempenho como modelos, guias, supervisores nos processos de socialização, autonomização e integração dos seus filhos com sucesso, nas redes sociais." (Susana Maria, 2013)

A preocupação constante por parte do Projeto Afetos+ de se adequar às questões permanentes da comunidade (sem se afastar grandemente da sua estrutura inicial) e de se manter fiel aos princípios da EAPN Portugal, é também observável na preocupação evidenciada por, neste eixo em particular, não ser alheio à crise económica e social, afirmando, desta forma que: "É, no contexto destas transformações sociais e económicas que o Projeto Afetos+ quer mobilizar experiências, iniciativas e habilidades vindas dos próprios pais, para restaurar a confiança neles próprios como educadores e valorizar o seu papel no seu autocuidado, na família e no acompanhamento do desenvolvimento dos seus filhos." (Susana Maria, 2013)





METODOLOGIA

Destinatários:

Homens e mulheres adultos desempregados/beneficiários de RSI (com idades entre os 23 e 50 anos), preferencialmente licenciados/12º ano, inscritos no Centro de Emprego ≤ 2 anos, terem filhos entre os 0-15 anos de idade, no total de 30 formandos.

Os critérios de seleção foram delineados com base no requisito da própria candidatura do projeto, pois segundo o diagnóstico de necessidades elaborado refere-se maior probabilidade de risco de violência de famílias em situação precária económica/financeira. No entanto, atendendo às teorias procedimentais que alicerçam o projeto (Caplan), ações de prevenção primária, e a construção das competências individuais e coletivas (LeBoterf, 1997) delimitou-se o número de anos em situação de desemprego dando preferência a pessoas com maior escolaridade.

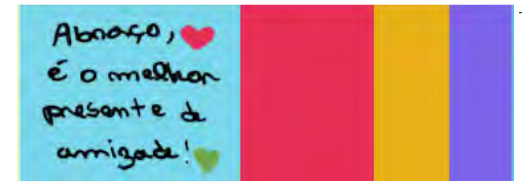
A seleção dos formandos foi realizada em quatro momentos:

- pessoas sinalizadas pelos parceiros IEPF; Equipas de RSI; Ludoteca.
- apresentação do projeto e workshop formativo.
- preenchimento da ficha de pré-inscrição.
- entrevista individual pela equipa do projeto a cada candidato de forma a avaliar a motivação pela temática.

Plano de Estudos:

Para a construção do plano de estudo do workshop de formação Família+ com a duração de 48 horas, contribuíram essencialmente 3 fatores.

O primeiro desses fatores foi os conhecimentos da teoria de educação pós-moderna de Jean-Pierre Pourtois, por parte da coordenadora do Projeto Afetos+. Jean-Pierre Pourtois (Fontaine & Pourtois, 1998) é professor associado no Gabinete de Educação Familiar e Intervenção Social do Centro de Investigação em Educação e Formação da Universidade de Nanterre em Paris. O referido autor procura responder à questão "Como educar bem?". Em resposta a esta questão fundamental, o autor desenvolve um modelo de necessidades psicopedagógicas tendo em conta elementos necessários à construção da identidade e do indivíduo, necessidades afetivas, cognitivas, sociais, ideológicas. Propõem, assim, um sistema pedagógico multi-referencial e integrado, porque, segundo ele, as diversas correntes do pensamento pedagógico desenvolvem mais ou menos uma só destas necessidades. Neste contexto, os pedagogos tornam-se assim sujeitos-autores do seu projeto educativo.



Um segundo fator prende-se com os conhecimentos prévios do contato com os potenciais formandos, aquando da seleção dos mesmos para o projeto.

Com base nestes dois fatores foram identificados 3 Módulos principais: 1) Promoção de competências parentais; 2) Projeto educativo e familiar; e 3) Estratégias de intervenção parental.

O terceiro fator a contribuir para o desenho final do plano de estudos, foram os conhecimentos e experiência das formadoras selecionadas.

Resultando no plano de estudos finais com estas temáticas:

Módulo 1. Promoção de Competências Parentais:

- Aumentar a confiança como educadores;
- Conhecer-se melhor e mudar as crenças limitantes;
- Melhorar as relações e as comunicações na família;
- Aprender a gerir e antecipar atividades familiares (fim-de-semana).

Módulo 2. Projeto Educativo e familiar:

- Parar e refletir sobre o projeto educativo e familiar (Conhecer padrões e estilos educativos parentais);
- Tomar consciência dos recursos e talentos;
- Afirmar a autoridade parental no dia-a-dia;
- Colaborar com as estruturas educativas.

Módulo 3. Estratégias de Intervenção Parental:

- Consolidar materiais para elaborar um Guião de boas práticas;
- Preparar a dinâmica conversa "Café em Família";
- Desfrutar um fim-de-semana em família.





Podemos, assim, concluir que neste processo, tal como enfatizado por Jean-Pierre Pourtois, os pedagogos tornam-se, assim, sujeitos-autores do seu próprio projeto educativo.

Influenciados pelos níveis de competência de LeBoterf (1997), tivemos o cuidado de organizar o Workshop respeitando as seguintes proporções:

20% Teórico

50% Procedimento (demonstração, discussão/reflexibilidade, construção de cenários, análise de textos, role-play)

30% Saberes Experienciais (levar para casa e voltar para o grupo) - consciência reflexiva

DURAÇÃO:

A distribuição das 48 horas de formação foram 3 horas x 3 dias por semana e um sábado.

AVALIAÇÃO:

No final do Workshop Formativo Família+ foi solicitado a cada formando que avaliasse a ação relativamente a 5 tópicos: 1) Avaliação dos Conteúdos Apresentados; 2) Avaliação da/s Formadora/s; 3) Motivação/Participação dos Formandos; 4) Logística do Curso e 5) Aplicabilidade e Sugestões, avaliados através de 21 itens, com resposta através de uma escala de Likert de cinco pontos (sendo 1 correspondente à avaliação mais baixa e o 5 à mais elevada) e 3 questões abertas.

Os resultados observados pela avaliação do eixo Família+, não só pelo registo e análise da avaliação realizada pelos formandos, mas também, por toda a sua conceção e desenvolvimento, apresentam características que indicam a preocupação de não perceber a violência como tendo uma causa única. Esta apreensão, de não tratar os fenómenos como uniaxiais, incentivou à criação da teoria do stress, iniciada por Cannon (1939), desenvolvida por Selye (1936) e conhecida por Albee (1980) através da sua fórmula, modificada depois em 1985:

$$\text{Incidência} = \frac{\text{Fatores orgânicos \& Stress \& Exploração}}{\text{Habilidades de adaptação \& Auto – Estima \& Grupos de Suporte}}$$

Onde as ações que aumentam o tamanho do numerador irão aumentar o número de problemáticas e as atividades que reduzem, modificam ou eliminam esses fatores irão diminuir a incidência de problemáticas. Assim, os esforços no sentido de reduzir o denominador irão corresponder a um aumento da incidência, e os esforços para aumentar o denominador irão reduzir a incidência (Albee&Gullotta, 1997). O eixo Família+ demonstra enquadrar-se perfeitamente neste modelo teórico.



Da avaliação decorrente e principalmente através dos dados obtidos do eixo – Família+, atestamos que o projeto Afetos+ está a incrementar os processos/fatores protetores e a minimizar os processos/fatores de risco nos vários microssistemas, associados com a violência interpessoal, contribuindo para a prevenção das situações de (re)incidência da vitimação de género, através da socialização interpessoal e do fomento das relações com vista à promoção dos afetos, como é seu objetivo geral.

Em relação ao cumprimento dos seus compromissos, relativamente aos timings estabelecidos, tendo em conta o carácter do projeto, a quantidade de entidades parceiras envolvidas e as necessidades de adaptação ao contexto, inerentes, podemos seguramente afirmar que tem havido um cuidado adequado na execução do cronograma estabelecido para o projeto.

CONTINUIDADE:

Conforme a própria missão do projeto deu-se continuidade ao grupo de formandos que, de uma forma voluntária, participaram no focus-group.

O Focus-group é uma atividade que visa dar continuidade ao Workshop Formativo Família+, consolidar as competências pessoais adquiridas com vista à sua transferência em situações familiares do dia-a-dia, bem como oferecer um quadro deontológico, ético e institucional para dinamizar atividades com os pais Família+ na comunidade envolvendo outros pais e/ou famílias com filhos de idades entre os 0 e os 15 anos.

METODOLOGIA:

Após o término da formação executaram-se 32 horas de sessões de focus-group/follow-up no que respeita às metodologias participativas. Os participantes participaram nesta ação de forma voluntária dotando-os de capacidades em organizar atividades que promovam a parentalidade positiva (por exemplo, café em família) e/ou estratégias de educação parental no dia-a-dia (por exemplo, fins-de-semana em família). As atividades foram divididas em três momentos: a preparação, a intervenção e a avaliação.

Após a identificação dos elementos do grupo acerca das suas intenções na continuidade, tendo por base os próprios objetivos do focus-group, operacionalizou-se três sessões “À Conversa com Pais” sob orientação de um técnico perito.

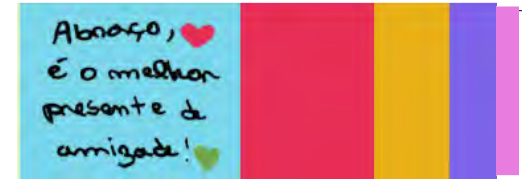
Esta operacionalização teve por base as teorias procedimentais inicialmente descritas tais como: Caplan, Cowen, LeBoterf, Rogers.

Os destinatários destas sessões foram pais com filhos dos 3 aos 10 anos de idade, beneficiárias de RSI e desempregados, por se considerar um público mais vulnerável.





Percurso dos AFETOS +



ESTAS CONVERSAS TIVERAM COMO:

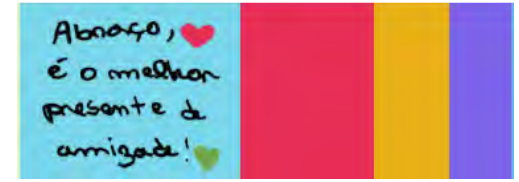
Objetivo geral:

Apoiar pais/mães/substitutos a refletir acerca da parentalidade e das práticas educativas positivas.

Objetivos específicos:

1. Refletir sobre a importância das figuras parentais no desenvolvimento da criança.
2. Promover o conhecimento das competências parentais dos participantes.
3. Potenciar a consciencialização da forma como a educação, ligações à família de origem, valores e motivações, influenciam as práticas educativas parentais.
4. Promover a reflexão acerca da perspetiva da pessoa, da parentalidade e da educação como processos em construção permanente.





ANEXO B - EIXO MEDIAR+

ENQUADRAMENTO:

Prevenção - Gestão dos Conflitos Interpessoais e Resolução de Problemas

Reconhecer e saber sair de situações de conflito interpessoais.

Segundo o Decreto-lei nº 117/2009 de 18 de Maio, "a criação de condições favoráveis ao desenvolvimento de um clima de segurança é indispensável para se alcançar o sucesso educativo de todos os alunos, em especial daqueles que se encontram em meios particularmente desfavorecidos, em situação de risco de exclusão social e escolar" promovendo a igualdade de oportunidades de acesso à educação e competências sociais e cívicas.

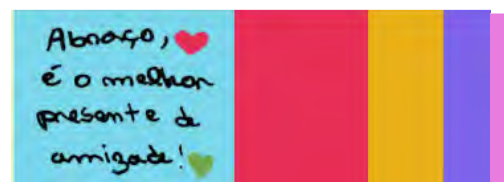
A prevenção da violência no meio escolar é uma prioridade e a primeira medida é melhorar o sucesso escolar dos alunos.

A luta contra a violência alicerça-se no respeito das regras da vida em comum no espaço escolar e fundamenta-se no princípio da solidariedade e parceria.

A plataforma comum de conhecimentos, regras e competências deve ter em conta as necessidades dos professores, pais e alunos para em conjunto, permitirem que as crianças e jovens adquiram competências sociais e cívicas, ou seja, aprenderem a viver juntos através de atividades concretas e planeadas (conforme define os Direitos e Deveres da Comunidade Escolar, artigo 52º).

O conflito é inerente às relações interpessoais e cada vez mais devemos ser capazes de reconhecer sempre que os indivíduos se encontrem em conflito a sua orientação, cooperativa versus competitiva, perante o mesmo vai ser decisiva para o processo e resultado da questão. A teoria da cooperação-competição foi originalmente desenvolvida por Morton Deutsch (1949^a, 1949b, 1973, 1985) e reelaborada por Johnson & Johnson (1989). Esta teoria tem duas ideias básicas: 1) a interdependência de objetivos e 2) tipo de ações desenvolvidas das pessoas envolvidas na situação de conflito. Assim, se existir uma interdependência positiva os intervenientes deverão optar por uma atitude cooperativa de resolução de conflitos, pois esta permitirá que ambos os lados do conflito alcancem o que pretendem (solução de ganho-ganho). Neste contexto as ações das partes reflectem esta postura de interdependência positiva, tornando a comunicação entre as partes aberta e honesta, com um nível de confiança e empatia elevados que permitem a divisão de tarefas entre as partes e onde o equilíbrio de poderes e os interesses dos outros são uma preocupação comum. Logo as táticas não são agressivas e as consequências de tudo isto são a elaboração de soluções criativas para o conflito em questão (Deutsch, 2000). Sendo a mediação uma das estratégias que permite pôr em prática esta abordagem cooperativa e criativa de resolução de conflitos. O papel do me-





diador passará sobretudo pela capacidade de procurar passar para as partes envolvidas em conflito uma nova forma de olhar a resolução do conflito, criando contextos, canais e formas de comunicação que permitam a concretização desta perspectiva, abandonando uma procura da culpa, erro, ou infração.

O conflito pode ser visto negativamente e aparece como travão nas relações. Este, por sua vez, pode ser visto de maneira construtiva e ser uma oportunidade para aprender, descodificar as mensagens, conhecer-se melhor, negociar e resolver problemas. Iremos aprender:

O que é o conflito interpessoal?

- Diferentes categorias de conflito e respetivo significado;
- As causas do conflito;
- Os mecanismos do conflito – do simples desacordo “mal-entendido” aos conflitos “jurídicos”.

Atitudes face aos conflitos interpessoais

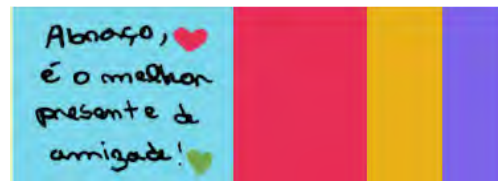
- Dos comportamentos espontâneos até à consciência da atitude assertiva;
- Clarificar os estereótipos, falsas crenças e suas consequências nas relações;
- Tomar consciência das emoções, sua expressão e domínio.

A resolução de conflitos interpessoais e resolução de problemas

- Alicerces éticos. As necessidades de base na relação e a importância do acolhimento e personalização da relação;
- Etapas do processo de resolução;
- Como sair de um beco sem saída;
- O compromisso ganhar-ganhar, método DESC de Bower (Descrever, Expressar, Especificar e Consequências);
- Contratualização dos objetivos.

A prevenção dos conflitos interpessoais

- Promover o espírito de solidariedade;



- Gestão e organização do meio envolvente;
- Reconhecimento precoce dos sinais pessoais e interpessoais;
- Sistema de acompanhamento e avaliação periódica e anual.

OBJETIVOS:

- Capacitar para Auto-Conhecimento e Auto-Eficácia face aos conflitos interpessoais;
- Compreender as características do desenvolvimento Infante-Juvenil;
- Melhorar a colaboração Família-Escola-Comunidade;
- Repensar o apoio e acompanhamento aos gabinetes de resolução de problemas escolares.

METODOLOGIA:

Destinatários:

- 17 formandos: professores envolvidos no gabinete de resolução de conflitos e/ou na direção de turma e/ou saúde escolar, pessoas desempregadas, pessoas de idoneidade na sociedade.

Plano de Estudos:

Consideramos as seguintes linhas orientadoras para a realização dos conteúdos:

- Eixo 1 – Preparação do Mentor Mediar+;
- Eixo 2 – Modelo de Intervenção do Mentor Mediar+;
 - prevenção/informação;
 - intervenção/mediação;
 - acompanhamento/trabalho de equipa.
- Eixo 3 – Trabalho de Equipa, implementação e divulgação das boas práticas na mediação escolar.



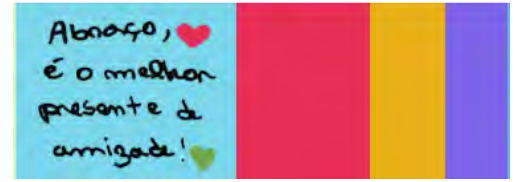
Abraço,
é o melhor
presente de
amigade!

MÓDULO 1

. Enquadramento Humanista, ética e legal nas situações de: violência no namoro e Bullying no meio escolar	
Objetivos	. Promover a educação para o Direito e Cidadania.
Competências visadas	. Clarificação dos limites; . Coresponsabilização dos intervenientes no conflito; . Modelação de comportamentos na resolução positiva do conflito.
Conteúdos	. Tipificação dos conflitos escolares; . Violência entre pares; . Violência de género; . Objetivo das sanções disciplinares.

MÓDULO 2

. Desenvolvimento infanto-juvenil	
Objetivos	. Contribuir para o conhecimento/reflexão sobre: Desenvolvimento da criança e do adolescente; As bases da saúde mental; O papel dos adultos no crescimento dos mais novos.
Competências visadas	. Desenvolver competências de acompanhamento e apoio educativo ao desenvolvimento salutogénico e uma atitude informada, empática e reflexiva.
Conteúdos	. Perspetivas teóricas (Psicanalítica; da Aprendizagem; Humanista; Cognitiva; Etológica; Contextual); . Equilíbrios, crises, desafios e tarefas do desenvolvimento na infância e na adolescência.
. Competências sócio emocionais	
Objetivos	. Promover a reflexão sobre estratégias de prevenção – apoiar as crianças a desenvolver com segurança as suas competências sociais e emocionais.
Competências visadas	. Sensibilização para a importância das competências emocionais e sociais e dos comportamentos interpessoais como requisito essencial para uma boa adaptação da criança, tanto no presente, como no seu desenvolvimento futuro.
Conteúdos	. Contextos relacionais promotores do desenvolvimento; . Autoconsciência emocional; Gestão e controlo das emoções; Empatia; e Gestão de relacionamentos.



MÓDULO 3

. Mediação, conceitos, competências e enquadramento institucional;	
. Metodologia de avaliação e intervenção junto da comunidade;	
Objetivos	. Reconhecer os elementos chave na identificação de uma situação de conflito; . Classificar os tipos de conflitos; . Identificar as estratégias alternativas de resolução de conflitos;
Competências visadas	Saber-saber Controle emocional; Adaptabilidade; Catalisador de mudança; Consciência social; Otimismo; Compromisso.
Conteúdos	. Definição e conceitos base na definição de conflitos; . Perspetivas do conflito; . Padrões de atuação perante um conflito; . Breve abordagem à escala dos conflitos.
. Estratégias de intervenção na gestão positiva dos conflitos interpessoais.	
Objetivos	. Reconhecer os limites de atuação de um mediador/facilitador social; . Identificar papéis e competências do mediador/facilitador social.
Competências visadas	Saber-ser; Auto-conhecimento; Auto-motivação; Espírito de equipa e colaboração; Liderança inspiradora; Comunicação interpessoal;
Conteúdos	. Natureza e características da mediação social; . Etapas do processo de mediação; . Vantagens e limites da mediação; . As ferramentas do mediador.





DURAÇÃO:

50 horas = 2ECTS

Setembro, Outubro e Novembro de 2013

AVALIAÇÃO / CONTINUIDADE:

. Como resultados esperamos:

- Capacitar para uma melhor colaboração entre pais – escola – professores/técnicos – técnicos operacionais;
- Promover o sucesso escolar;
- Tornar dois dos gabinetes de resolução de conflitos identificados mais operacionais;
- Desenvolver competências chave sociais e cívicas para a resolução de conflitos interpessoais;
- Capacitar para o auto-conhecimento e respeito-mútuo;
- Compreender as características do desenvolvimento infanto-juvenil;
- Definir os conflitos interpessoais e desenvolver modelos de resolução dos mesmos através da mediação e no respeito das características da resiliência;
- Capacitar para criar metodologia de acompanhamento na Mediação Titular Educativa;
- Capacitar para a realização periódica de relatórios e difusão de Boas Práticas.







BIBLIOGRAFIA

Abreu-Lima, L., Alarcão, M., Almeida, A., Cruz, O., Gaspar, M., & Ribeiro, M. (2010). Avaliação de intervenção de educação parental. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.

Andolfi, M., Angelo, C. & Saccu, C. (1995). O casal em crise. Summus .São Paulo.

Albee, G., & Gullotta, T. (1986). Facts and Fallacies about Primary Prevention. *Journal of Primary Prevention*, 6(4), 207- 218.

Albee, G., & Gullotta, T. (1997). Operationalizing Albee's Incidence Formula. In Albee & Gullotta (eds.), *Primary Prevention Works* (pp. 23-37). Sage: California, USA.

Albee, G., & Gullotta, T. (1997b). Primary Prevention's Evolution. In Albee & Gullotta (eds.), *Primary Prevention Works* (pp. 3-22). Sage: California, USA.

Almeida, A., Almeida, C., Faustino, C., & Cirilo, F. (2013). Raíz positiva: Um programa de prevenção para a parentalidade positiva. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Almeida, Ana Tomás e Barrio, Cristina del (2002). A vitimização entre companheiros em contexto escolar. Vol II, Ed Quarteto

Barrio, M. (2002). Emociones infantiles: evolución, evaluación y prevención. Madrid: Pirámide Ediciones.

Bisquerra, R. (2000). Educación emocional y bienestar. Barcelona: Ciss Praxis.

Beana, A.. A Sala de Aula sem Bullying|Mais de 100 sugestões e estratégias para professores. Coleção Estratégias Educativas. Porto Editora

Bloom, M. (2000). Twenty Years of the Journal of Primary Prevention: A Collage. *The Journal of Primary Prevention*, 20(3), 189- 255.

Breitman, S. Porto, A. C. (2001). Mediação familiar: uma intervenção em busca da paz. Porto Alegre: Criação Humana.

Bremner, G. & Slatter, A. (Ed). (2003). *Theories of Infant Development*. London: Blackwell.

Bremner, G. & Fogel, A. (Ed). (2004). *Blackwell Handbook of Infant Development*. London: Blackwell.

Bronfenbrenner, U. (1996). A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas.





Catarino, H., Dixe, M., & Lopes, M. (2010). Parentalidade positiva e enfermagem: Revisão sistemática da literatura. Leiria: Referências.

Cunha, G.. Lili e os Conflitos. Coleção Shakti...porque o mundo é redondo.

Denham, S. (1998). Emotional development in young children. New York: Guilford Press.

Estanqueiro,A.(2012).Comunicar com os filhos. Editorial Presença

Esteves, A. (2010). Estilos Parentais e coparentalidade: Um estudo exploratório com casais portugueses. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.

Faber,A. & Mazlish,E.(2012).Como falar para as crianças ouvirem e ouvir para as crianças falarem. Guerra&Paz,Editores S.A..

Fisher, R.; Ury, W. L. & Patton, B. (2005). Como Chegar ao Sim: A Negociação de Acordos sem Concessões. Imago. Rio de Janeiro.

Fonseca, C. (2001). A evolução do comportamento anti-social. In Actas do simpósio

Problemas emocionais e comportamento anti-social (pp. 9-34). Coimbra: Centro de Psicologia da Universidade de Coimbra.

Fontaine, A., Pourtois, J. (1998). Regards sur l'Éducation Familiale, Représentation- Responsabilité- Intervention, Paris, Bruxelles: De Boeck-Université.

Formosinho, J., Katz, L., MacClellan, D. & Lino, D. (1996). Educação pré-escolar. A construção da moralidade. Lisboa: Texto Editora.

Gameiro, J. (1998). Os Meus os Teus e os Nossos. Terramar. Lisboa.

Gardner, H. (1993). Multiple intelligences. Theory of multiple intelligences. New York: Basics Book.

Gil, Tim (2010). Sem Medo - Crescer numa sociedade com aversão ao risco. Ed Pricipia, Cascais

Hage, S. M., & Romano, J. L. (2010). History of Prevention and Prevention Groups: Legacy for the 21st Century. Group Dynamics: Theory, Research, and Practice,14(3), 199–210.

Le Boterf, G. (1997). Compétence et navigation professionnelle. Paris. Editions d'organisation.

Lopes, F. (2012). Transmissão entre gerações de estilos educativos parentais: Estudo explora-





tório de famílias com três gerações. Coimbra: Instituto Superior Miguel Torga.

Lourenço, O. (2002). *Psicologia do Desenvolvimento Moral: Teoria, Dados e Implicações* (2ª Ed). Coimbra: Almedina.

Maria, S. (2013). 1º Relatório da Avaliação Externa. Documento não publicado.

Marujo, H.E e Neto, L.M e Perloiro, M.F (1999). *Educar para o optimismo*. Editorial Presença.

Minuchin, S. (1990). *Famílias: Funcionamento & Tratamento*. Artes Médicas. Porto Alegre.

Monteiro, M. M. & Ferreira, P. T. (2009). *Ser Humano 1ª parte: Psicologia B -12ºano*. Porto Editora. Pág. 249.

Moreira, P. (2001). *Para uma prevenção que previna*. Coimbra: Quarteto Editora.

Ornelas, J. (2008). *Psicologia Comunitária*. Lisboa: Fim de Século.

Papalia, D., Olds, S., & Feldman, R. (2008). *Desenvolvimento Humano*. São Paulo: MCGRAW HILL - ARTMED.

Papp, P. (2002). *Casais em perigo: novas diretrizes para terapeutas*. Artmed . Porto Alegre.

Perloiro, M.; Neto, L.; Marujo, H.. *Educar para o Optimismo*. Editorial Presença. 14ª Edição

Pérez, J.. *Coaching para docentes|Motivar para o sucesso*. Porto Editora

Piccinini, C., Gonçalves, T., Lopes, & Tudge, P. (2004). O envolvimento paterno durante a gestação. *Psicologia, Reflexão e Crítica*, 17(3), 303-314.

Posada, J. & Pires, J. (2001). *Del castigo a la disciplina positiva. Más allá de la violencia en la educación*. Salamanca: Amarú Ediciones.

Ricci, I. (2004). *Casa de mãe, casa de pai*. Lisboa, Eds. Sílabo

Rogers, C. R. (1970). *Tornar-se pessoa* (M. C. Ferreira, Trad.). Lisboa: Moraes Editores (Original publicado em inglês,1961).

Sá, E.(2012). *Más maneiras de sermos bons pais*. Leya,S.A

Saarni, C. (1999). *Competência emocional e autocontrole na infância*. In Salovey & Sluter (Eds.), *A inteligência emocional da criança. Aplicações na educação e no dia-a-dia* (pp. 54-84). Rio de Janeiro: Editora Campus.

Sampaio, Daniel, (2009). *Porque Sim – Os pais com maturidade sabem que os filhos não lhes pertencem*. Ed Caminho





Sanders, M. (2008). Triple P-Positive Parenting Program as a public health approach to strengthening parenting. *Journal of Family Psychology*, 22(3), 506-517.

Sargento dos Santos, P. (Org). (2007). *Temas Candentes em Psicologia do Desenvolvimento*. Lisboa: Climepsi.

Savedra, Rosa (2010). *Prevenção Universal da violência em ambiente escolar*, in *Vitimologia: das novas abordagens teóricas às novas práticas de intervenção*, Ed Psiquilíbrios

Seigo, J. (2003). *Mediação de conflitos em instituições educativas*. Lisboa. Ed. ASA

Seixas, S.; Fernandes, L.(2012). *Plano Bullying|Como Apagar o Bullying da Escola*. Plátano Editora

Silves, H., Strong, R., Perini, M.. *Inteligências Múltiplas e Estilos de Aprendizagem*. Porto Editora. Coleção Necessidades Educativas Especiais

Slatter, A. & Bremner, C. (Ed). (2003). *An Introduction to Developmental Psychology*. London: Blackwell.

Soares, I. (1996). *Representação da vinculação na idade adulta e na adolescência*. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia.

Urra, J. (2011). *Prepara o teu filho para a vida. Valores para crescer feliz*. A Esfera dos Livros.

Vallés, A. & Vallés, C. (2000). *Inteligencia emocional. Aplicaciones educativas*.

Madrid: Editorial EOS.

Watzlawick, P. (2001) . *Pragmática da Comunicação Humana*. Ed. Cultrix. São Paulo

Watzlawick, P. (2001) . *A Realidade é real?*. Ed. Relógio d' Água. Lisboa

White, J., Moffitt, T., Earls, F., Robins, L. & Silva, P. (1990). How early can we tell?

Predictors of childhood conduct disorder and adolescent delinquency. *Criminology*, 28, 507-528.

SITES:

Direitos e Deveres da Comunidade Escolar, artigo 52º - <http://www.prof2000.pt/users/av-sul/RegInt6.htm>

Decreto-lei nº 117/2009 de 18 de Maio - Regularizar a situação dos prestadores de serviço de vigilância nas escolas, procedendo ao seu devido enquadramento legal - <http://dre.pt/>





<pdfs/2009/05/09500/0315003153.pdf>

EAPN Portugal, <http://www.eapn.pt>, consultado a 15 de junho 2013.

J. Salomé, "Pour ne plus vivre sur la planète TAIRE" – Illustration Françoise Malnuit

http://www.espace-mediation.be/4_c_6cr.html

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/18651>

<http://www.youtube.com/watch?v=zNa1GJVrTNO&list=PLO6EOB9921F2C3057>







Promotor



Parceiro



Cofinanciado

